



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012
EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**



ISSN 2179-8141

**A INSERÇÃO E (RE) SIGNIFICAÇÃO DO CIRCO COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Maurício Barcelos de Barros Cruz,

Paula Alves Coelho,

Thaís Pereira Dutra Cabral,¹

Luiza Lana Gonçalves²

Este trabalho é fruto da experiência do estágio supervisionado I do curso de Educação Física, desenvolvido nos ciclos iniciais do ensino fundamental, sendo pensado e executado em uma escola pública da cidade de Governador Valadares – Minas Gerais. Esta produção buscou discutir as questões referentes ao conteúdo circo enquanto uma possibilidade no estágio da educação física escolar, e também a metodologia de ensino adotada durante as aulas ministradas no mesmo, o brincar. Ao fim deste estudo, notou-se, que metodologia obteve êxito quanto aos interesses do estágio, bem como os interesses da educação física escolar no seu âmbito geral.

1. O CIRCO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Este trabalho é fruto da experiência do estágio supervisionado I do curso de Educação Física, desenvolvido nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental, chamados CI, sendo pensado e executado em uma escola pública da cidade de Governador Valadares – Minas Gerais.

Tal estágio curricular aborda três fases, sendo elas: a observação, a construção do projeto de intervenção e a intervenção propriamente dita. Esta produção buscou discutir as questões referentes ao conteúdo circo enquanto uma possibilidade no estágio da educação física escolar, partindo do princípio de que este reúne uma série de conhecimentos que justificam sua presença no currículo escolar (DUPRAT; BORTOLLETO, 2008).

Além de tais considerações, discute-se também a metodologia de ensino adotada durante as aulas ministradas no estágio, adotando o brincar nas aulas de educação física. Para isso, acredita-se que a escola, nos tempos atuais, passa a ser uma

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Vale do Rio Doce

² Docente da Universidade Vale do Rio Doce



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

instituição social capaz de possibilitar esta relação entre a criança, e a brincadeira, já que “tem se configurado na atualidade como um importante espaço de encontro entre crianças e conseqüentemente, das relações propiciadas pelo brincar” (PACHECO; SCHOEFFEL; BRZEZINSKI, 2007 p.31).

Neste âmbito, busca-se compreender que o conteúdo circo faz parte da cultura corporal, sendo a mesma compreendida enquanto parcela da cultura geral e fruto das relações sociais que o homem se apropria e “desenvolve um ‘sentido pessoal’ que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 62).

Este projeto, buscou portanto trabalhar o circo na perspectiva da cultura corporal, ampliando suas possibilidades no currículo escolar, utilizando o brincar como metodologia de ensino nas aulas de educação física.

2. METODOLOGIA

O projeto de estágio supervisionado I foi desenvolvido com os alunos do 1º e 2º Ciclo Infantil (CI), das turmas I e III do 1º CI e, I e II do 2º CI em uma escola pública da cidade de Governador Valadares – Minas Gerais, contendo a somatória de trinta aulas, sendo estas divididas em dez horas de observação e vinte horas de intervenção propriamente dita.

A proposta de estágio teve como objetivo introduzir as atividades circenses de uma forma lúdica e eficaz nas aulas de Educação Física. Proporcionando o conhecimento dos personagens do circo, realização e experimentação dos movimentos, desenvolvimento da expressão oral e corporal, percepção das capacidades e limitações do próprio corpo, identificação do espetáculo do circo como uma atividade de cooperação.

As aulas de Educação Física ministradas foram estruturadas abordando elementos como:

- Mestre de Cerimônia – introdução ao circo (dança e brincadeiras)
- Os acrobatas – elementos de solo (paradas de mão, estrela e rolamentos, pirâmides e locomotiva)
- Os malabaristas – manipulação de objetos (criação e manipulação do balagandão)

Ao final das aulas foi adotada a metodologia da autoavaliação como forma de analisar os resultados do processo, bem como as impressões e aprendizados que os alunos absorveram.

3. UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CIRCO E O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A essência do homem é o trabalho, então ele precisa aprender a produzir sua própria essência e existência (SAVIANNI, 2007). O mecanismo que o auxiliará no alcance de tais objetivos é a educação, pois, tem como responsabilidade o crescimento e desenvolvimento dos conhecimentos em todas as suas dimensões. Na sociedade



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.



ISSN 2179-8141

moderna essa educação é propiciada na escola, através da construção e da valorização de significados da cultura na qual se vive.

A partir da ótica da pedagogia crítica, percebemos que, de acordo com Aranha (1996) o principal objetivo da escola é a transmissão dos instrumentos que permitam a todos a apropriação do saber elaborado socialmente, a escola, portanto, passa a ser uma mediadora entre o aluno e a realidade, se ocupando com “a aquisição de conteúdos, formação de habilidades, hábitos e convicções.” (ARANHA, 1996 p. 219-220).

Entende-se que a escola é uma instituição social e a sua função é contribuir no processo de formação educacional que não se dá exclusivamente neste local, fazendo parte deste processo também as outras instituições sociais, bem como a família, a religião, dentre outras. A educação deve fornecer aos indivíduos a possibilidade da construção de conhecimento, para que os mesmos o utilize visando as suas necessidades, percebidas a partir da leitura de sua própria realidade.

A educação física é parte integrante da escola e reconhecida como componente curricular obrigatório de acordo com a Lei Nº 10.793/2003³ que altera a redação do art. 26, §3º, e do art. 92 da Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Como disciplina ela possibilita aos indivíduos práticas corporais as quais são atribuídos significados diversos experimentados de diferentes formas pelos indivíduos de acordo com suas vivências. A cultura corporal entende que tais experiências de aprendizagem na educação física, devem proporcionar às crianças vivências lúdicas do brincar em todas suas dimensões. Ou seja, para o Coletivo de Autores “o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Compreendendo que o circo está presente na realidade e no imaginário das crianças, fazendo parte da construção sócio-histórica deste indivíduo, entende-se, que por meio deste contato com as atividades expressivas as crianças se apropriarão do circo em todas as suas esferas, valorizando a expressão corporal como uma linguagem, capaz de desenvolver habilidades acerca da cultura corporal.

No entanto, conceituar o lúdico não é uma tarefa das mais fáceis, mas inúmeros estudiosos já se aventuraram a caracterizá-lo, Melo e Dias (2010, p.3), por exemplo, afirmam que “O lúdico pode ser compreendido como um operador da imaginação, do sonho e da criatividade como dimensões do humano.”, já Debortoli (2002) destaca que o lúdico é uma linguagem, uma forma de expressão humana; e Marcellino (1990) entende o lúdico como um componente da cultura.

Com todas essas definições percebe-se que o lúdico está presente na essência de ser humano, sendo, portanto, necessário à vida humana, já que estamos

³ A Lei Nº 10.793 faz a seguinte alteração: § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.



ISSN 2179-8141

sempre em busca de algo que nos liberte da vida real, nas palavras de Huizinga (2001, p.10) a busca pelo lúdico “trata-se de uma evasão da vida ‘real’ para uma esfera temporária de atividade com orientação própria”. Esse tipo de atividade para o autor são jogos e brincadeiras que

tem uma finalidade autônoma e se realiza tendo em vista uma satisfação que consiste nessa própria realização. É pelo menos assim que, em primeira instância, ele nos apresenta: como um intervalo em nossa vida cotidiana. (HUIZINGA, 2001, p.12).

Em crianças observa-se a todo o momento a presença desses elementos de evasão da vida real. Na ótica de Carvalho (1996, p. 301) “criança, brinquedo, jogos e brincadeiras são indissociáveis”, porém essa atmosfera se perde dentro das paredes sólidas de uma escola, onde de acordo com este autor, as mesmas – escolas, em sua maioria priorizam a disciplina e modos de adquirir conhecimentos, esquecendo que esses tipos de rituais podem sufocar os corpos dos alunos, já que estes são obrigados a aprisionarem sua mobilidade e ludicidade.

4. O BRINCAR COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Por muito tempo filósofos, psicólogos, antropólogos e educadores vêm tentando de várias formas explicar e dar significado ao sentido da palavra brincar ao longo da história da humanidade. No compitito geral, o brincar se caracteriza de várias formas, sendo elas: o brincar sensação, imitação, submissão e liberdade.

De maneira sintética, no brincar, o corpo, abrangendo toda a sua totalidade, se manifesta espontaneamente em uma mistura do surreal e realidade, fantasias e mundo real, onde cada um se envolve e vivencia cada experiência de maneira única e intransferível. Em linhas gerais "O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa." (ALMEIDA, 2005, s/p).

No entanto, o brincar tem perdido seu espaço natural dentro da sociedade industrial capitalista (PACHECO; SCHOFFEL; BRZENZINSKI, 2007, p. 31) e por esta razão, pensou-se em adotá-lo como metodologia de ensino para as aulas do estágio, pois entende-se que é papel da Educação Física permitir que o aluno tenha vivências que faça com que explore novas realidades e busque com isso novos significados para seu cotidiano.

Tal metodologia se justifica pelo fato de acreditar que a sociedade industrial capitalista vem preparando as crianças prematuramente à vida adulta, usurpando suas vivências lúdicas que lhes são de direito em detrimento de uma preparação para um futuro que não lhes pertence (MARCELLINO, 1990, p.57).

Tais afirmações são embasadas em primeiro lugar nos dizeres de Vygostky (2003), que afirma que “o brincar é considerado uma importante fonte de desenvolvimento e aprendizagem, pois auxilia na apropriação dos signos culturais”. E em segundo lugar por Pereira (2002), que afirma que “a criança desvenda o mundo e compreende suas transformações históricas na esfera do lúdico; e é atuando nessa esfera que passa a tomar consciência das suas intervenções e a re-significar o lugar social que ocupa” – ambos citados por Pacheco; Schoeffel; Brzezinski, (2007, p. 36).

Portanto, buscou-se adotar essa metodologia dentro da temática do circo, pois acredita-se que esta é uma maneira mais rica e completa de apropriação das habilidades e valores da cultura a qual vivenciamos. Sendo, no entanto, de fácil



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012
EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.



ISSN 2179-8141

assimilação por parte das crianças, já que estas veem na possibilidade de brincar algo interessante e prazeroso proporcionando uma melhor incorporação por parte das mesmas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado durante o estágio ocorreu de forma produtiva, já que trabalhou o conteúdo através de aulas temáticas, onde era permitido que as crianças descobrissem o ‘mundo do circo’ por meio de brincadeiras simples. Assim, esta experiência possibilitou, para todos os participantes do processo, o conhecimento mais aprofundado deste conteúdo que ainda é pouco visto dentro das escolas.

Percebeu-se por meio da autoavaliação que as crianças ficaram maravilhadas ao conhecer este conteúdo, pois através dele puderam demonstrar movimentos e expressões que estão ligados ao seu cotidiano, permitindo assim, que obtivessem mais liberdade para se conhecerem corporalmente.

A partir desta estratégia pedagógica percebeu-se que os objetivos firmados anteriormente foram atingidos, já que percebeu-se um crescimento gradativo no interesse pelas aulas. Diante das afirmações colhidas nas autoavaliações, reitera-se ainda que a metodologia utilizada atingiu de forma eficiente os interesses do estágio, bem como os interesses da educação física escolar.

6. REFERÊNCIAS

AFLALO, Cecília. Significados do brincar, 2004

ALMEIDA, Marcos. O brincar na educação infantil, Revista virtual EFArtigos - Natal/RN – v 3. n 1. 2005

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ARANHA, Maria Lúcio de Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996. p.219, 220.

BRASIL. Referencial curricular nacional para educação infantil. v 1,2 e3. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRASIL, S. de E. F. Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BORTOLETTO, Marco Antonio Coelho. Introdução à pedagogia das atividades circenses. v.1. Jundiaí – SP: Editora Fontura, 2008 p.176.

CARVALHO, Nazaré Cristina. Lúdico: Sujeito proibido de entrar na escola. Revista Motrivivência, 1996.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física.
São Paulo: Cortez, 1992.

DEBORTOLI, José Alfredo O. Linguagem: Marca da presença humana no mundo.
In: **CARVALHO, Alysson et al. (Org.). Desenvolvimento e aprendizagem.** Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX-UFMG, 2002, p. 77-88.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.28, n.2, p.171-189, jan. 2007

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. 5 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

INVERNÓ, J. Circo y educación física: outra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

MARCELLINO, Nelson C. Pedagogia da Animação. Campinas: Papyrus, 1990

MELO, José Pereira de; DIAS, João Carlos Neves de Souza e Nunes. Do jogo e do lúdico no ensino da Educação Física Escolar. Licere. v13. n 1. Belo Horizonte, 2010.

PACHECO, Fernanda Pimentel; SCHOFFEL, Solange Aparecida; BRZEZINSKI, Paulo Roberto. Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil. Esporte e Lazer na cidade: Práticas corporais re-significadas. v.1 Florianópolis: Lagoa Editora, 2007, p.31.

SAVIANNI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Brasileira de Educação. v 12. n 34. Rio de Janeiro, 2007.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: Uma proposta pedagógica. Rev. Brasileira de Ciências do Esporte. v 22. n 3. p 141. 2001